

JÚNIOR; Raimundo Nonato de Souza Araújo¹, CARMO; Euler Renan Salles do²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As comunidades às margens dessa do Baixo Madeira coexistem e cada um possuem características próprias, mas todas ligadas pela sua relação com o rio Madeira. Esse modo de vida requer adaptação, e as casas flutuantes e as palafitas provaram ser uma solução para lidar com mudanças sazonais nos níveis da água. O uso de materiais como toras e madeira aliado a técnicas aperfeiçoadas ao longo dos anos resultam em uma arquitetura que difere de região para região. As comunidades enfrentam obstáculos como a falta de infraestruturas adequadas e o acesso limitado à tecnologia e à educação. Porém, como mostra o documentário *Habitar/Habitat: palafitas e palafitas flutuantes*, mesmo diante dessas adversidades, a maioria das pessoas opta por permanecer nessas áreas. Visando melhorar a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas, surge o modelo de biblioteca comunitária flutuante utilizando técnicas construtivas locais, com o objetivo de facilitar o acesso e proporcionar um ambiente funcional e estimulante. Este trabalho de conclusão de curso, da Arquitetura e Urbanismo da Faculdade São Lucas Porto Velho, discute a viabilidade da concepção de uma biblioteca itinerante que navegue em diferentes comunidades no decorrer do baixo Madeira.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi baseada em abordagens quali-quantitativas, exploratórias e descritivas. Utilizaram-se fontes como artigos, livros e trabalhos acadêmicos, bem como análises de documentários e matérias. A pesquisa combinou métodos indutivos e dedutivos, observando dados específicos das comunidades ao longo do Rio Madeira e gerais de regiões amazônicas.

RESULTADO E DISCUSSÕES: O rio Madeira é o principal afluente do Rio Amazonas, e se caracteriza como uma hidrografia de com águas claras, decorrente da quantidade de materiais em suspensão em suas águas (STRAVA, 2019). Seus níveis variam sazonalmente, com vazões diferentes em períodos secos e chuvosos. Ilhas podem ser submersas durante cheias e surgem praias e pedrais durante secas. O Fenômeno de erosão fluvial, popularmente conhecido como terra caída é influenciado por diversos fatores, incluindo altura dos barrancos, textura do solo e geometria hidráulica. As casas flutuantes estão historicamente associadas às comunidades ribeirinhas e são capazes de se adaptar às flutuações dos níveis da água. Para os “homens anfíbios” essas moradias é um meio de manter a tradição e a cultura local, dado que além de garantir uma melhor adaptação ao local muitos ribeirinhos vivem da pesca não predatória e essas casas permitem que a realização dessas atividades seja mais eficiente. Essas pessoas construíram um modo de vida de “dependência e simbiose” com a fauna e a flora local, por meio dos ciclos naturais e insumos renováveis (FRAXE, Therezinha JP, 2000). Acesso à educação é desafiador nas áreas remotas, dependendo principalmente do transporte fluvial cedido governo, o que ocasiona longas jornadas que ultrapassar as 2 horas, tornando todo o processo extremamente exaustivo. Além dos desafios relacionados à distância e ao transporte, essas regiões são áreas endêmicas de malária e possuem um calendário escolar que se adapta as características sazonais do rio. A grande maioria das edificações educacionais são construídas com técnicas e materiais locais para baratear o custo. A madeira, que é a matéria-prima principal, com o passar dos tempos e a falta de manutenção acabam apodrecendo e comprometem a segurança dos alunos e funcionários e em casos extremos ocorre o que é chamado de “nucleação” que consiste no fechamento dessas escolas e a

¹ São Lucas Porto Velho, juniorejraraudo@gmail.com

² São Lucas Porto Velho, euler.carmo@saolucas.edu.br

transferência das crianças para outras instituições de ensino mais adequadas, acarretando jornadas ainda mais longas. **CONCLUSÃO:** A concepção de uma biblioteca comunitária flutuante surge como uma solução para melhorar a qualidade de vida e enfrentar os desafios educacionais e culturais das comunidades ribeirinha. Com foco na sustentabilidade e adaptabilidade às mudanças sazonais, essa biblioteca ofereceria acesso a recursos educacionais e culturais, além de estimular o desenvolvimento pessoal e comunitário. Portanto, a biblioteca comunitária flutuante se apresenta como uma inovação promissora para abordar as necessidades das comunidades ribeirinhas, respeitando sua cultura e o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades ribeirinhas, Educação, Arquitetura, Sustentabilidade